



TOKARSKI, Marcelo. Crescimento provoca mudanças.
Campinas, 21 set. 1997

Correio Popular,

Crescimento provoca mudanças

O crescimento da cidade provocou a mudança de muitos monumentos históricos. Em 1974, por exemplo, o Monumento às Andorinhas, que enfeitava o Largo das Andorinhas, no Centro, teve que dar lugar a um outro, que foi erguido em homenagem ao bicentenário de Campinas.

A mudança levou as andorinhas para a praça em frente à Biblioteca Municipal, atrás da sede da Prefeitura. O monumento ao Bicentenário foi erguido no largo e hoje, passados 23 anos, está sujo e com várias pichações — malcuidado como a maioria dos monumentos históricos da cidade.

Outro que mudou de endereço foi o Monumento a Campos Salles, construído no Largo do Rosário em 1934. Vinte e três anos depois, o crescente trânsito da cidade fez com que a Avenida Francisco Glicério precisasse ser alargada. A obra provocou a demolição da Igreja do Rosário e Campos Salles acabou mudando de lugar.

Na época, o escultor Iolando Mallozzi, responsável pela construção do monumento, chegou a processar a Prefeitura de Campinas. Isso porque o monumento perdeu sua base maciça durante a mudança. Mas a ação judicial não surtiu o efeito desejado e Cam-

pos Salles mudou mesmo de endereço.

Para a coordenadora do Patrimônio de Campinas, Ana Villanueva, o monumento perdeu suas características iniciais. Segundo ela, é preciso incentivar a arte pública na cidade para que os mesmos erros cometidos no passado não se repitam.

Além das idas e vindas, alguns monumentos colecionam histórias curiosas. O que foi erguido em 1982 em homenagem ao Marechal Ioguslávio Tito, na Rua Carolina Florence, próximo à saída para o Distrito de Barão Geraldo, é um dos maiores exemplos.

Tito foi considerado o construtor da Unidade Ioguslávica e líder pela convivência pacífica mundial. A homenagem, prestada ao marechal pelo então prefeito Francisco Amaral (PPB), que também era prefeito na época, chegou a ser considerada por alguns como uma atitude de cunho comunista.

O monumento a Tito também sofre com a depreciação. Garrafas de vidro quebradas, pneus velhos e muita sujeira são os mais frequentes visitantes da obra, que não recebe manutenção adequada há muitos anos.